

A MODA, O DENIM, A RECICLAGEM UMA LINHA RETA DE INFINITAS POSSIBILIDADES

*Fashion, The Denim, Recycling
An Endless Possibilities of Straight*

Tadashi, Murilo; Graduando; Design de Moda; IED-SP
muriottpires@gmail.com¹

Pimenta, Helena; Especialista; Docente; IED-SP,
h.pimenta@ftied.edu.br²

Menezes, Marly de; Doutora; Docente; Universidade Anhembi Morumbi/
IED-SP / Centro Universitário Belas Artes,
arqmarlydemenezes@gmail.com³

Iniciação Científica

Resumo: Este pôster apresenta o trabalho de pesquisa sobre o tema da sustentabilidade na moda.

Palavras chave. Moulage; Design de Moda; Denim; Upcycling.

Abstract: This poster presented research work on the topic of sustainability in fashion
Palavras chave. Moulage; Fashion design; Denim; Upcycling.

Introdução

Esta pesquisa procurou elaborar uma coleção onde o uso consciente dos recursos naturais, o ciclo de vida das peças e a busca de novas formas para a reciclagem de materiais utilizados pelo Design de Moda possam criar alternativas que atendam ao consumidor preocupado com o ciclo de vida útil dos produtos da indústria de moda e se questiona “por que não reciclar”?

A metodologia projetual adotada foi inspirada nos ensinamentos de Bruno Munari que apresenta desde o problema a solução, diversos caminhos a serem percorridos pelo designer de moda. Para a formulação da ideia, foi necessário

¹ Murilo Tadashi é graduando do curso de Design de Moda do IED-SP. Desenvolve trabalhos nas áreas de Visual Merchandising e editorial.

² Helena Pimenta é designer de moda, especialista em Direção de Criação em Moda, coordenadora e professora no curso Superior Tecnológico em Design de Moda do Instituto Europeo di Design/SP. É sócia/proprietária da marca Amonstro.

³ Marly de Menezes Gonçalves é arquiteta, doutorada em Design e Arquitetura pela FAU/USP. É professora nos cursos Superiores Tecnológicos do Instituto Europeo di Design/SP, da Universidade Anhembi Morumbi e no curso de Pós Graduação Ensino, Comunicação e Cultura de Moda do Centro Universitário Belas Artes.

uma recolha de dados sobre o tema a ser desenvolvido, os materiais a serem utilizados e as tecnologias disponíveis para atender o conceito inerente ao design consciente.

O tema central do trabalho está relacionado com as emoções geradas pelas telas de Luiz Sacilotto, artista brasileiro, considerado um dos percussores da Op Art no Brasil e um importante representante do Concretismo brasileiro que tem em suas obras, como característica, o rigor geométrico.

Foi observado que apesar da sua matemática perfeita, sua geometria exata e todos os aspectos projetuais que ele emprega às suas obras, o trabalho do artista concretista é capaz de produzir um efeito hipnótico no observador que, por vezes, se percebe deleitando a tela, simplesmente maravilhado.

Desta forma, a construção imagética de Sacilotto foi relacionada aos dois lados do cérebro, onde a perfeição e a disciplina do lado esquerdo são complementados pela imaginação e a emoção do lado direito, como esclareceu Betty Edwards “o hemisfério esquerdo – verbal, racional, pontual (...) o hemisfério direito – sonhador, o artífice, o artista” (EDWARDS, 1979), possibilitando que a linha tênue que separa o racional e o emocional, a matemática e a poesia, a rigidez geométrica e a liberdade do ser, seria o elemento a ser abordado ao longo do projeto da coleção.

Outro elemento importante no desenvolvimento do trabalho foi a parceria com a ASA, Associação Santo Agostinho e o contato com a designer e pesquisadora Leka Oliveira.

A ASA é uma organização com a missão de “educar e cuidar de crianças e adolescentes, acolher e promover o bem-estar de idosos, oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal com respeito e dignidade”. Diariamente, o brechó, que angaria fundos para a ASA, recebe peças que necessitam ser encaminhadas à triagem para verificar se estão aptas ao uso ou necessitam de algum ajuste. As peças que estão muito desgastadas são colocadas à parte.

Ao participar como voluntário desta associação, cuidando do visual merchandising do brechó, foi possível observar que havia uma quantidade considerável de jeans que não podiam ser vendidos, e portanto, seriam descartados. Com a permissão da gerente Luciene, uma boa quantidade de

calças em jeans foi destinada ao projeto Índigo, que será abordado mais adiante neste artigo.

Simultaneamente ao longo da pesquisa, o contato com a designer Leka Oliveira, aprofundou a questão ambiental do projeto, na medida em que sua empresa, Studio InBlueBrazil, tem uma preocupação com um consumo de moda mais consciente preocupado com o ciclo de vida útil de cada peça, onde a produção está centrada em produtos com fibras naturais e tingimentos artesanais.

Desta forma, o desenvolvimento do projeto propiciou uma discussão sobre o desperdício de materiais úteis dentro da produção de moda por meio do conceito de upcycling, termo cunhado pelo empresário e ambientalista alemão Reine Pilz e disseminado pelo livro *Cradle to Cradle* de McDonough e Braungart, onde a utilização de produtos que seriam descartados, são manipulados de forma a minimizar os gastos gerados pela reciclagem, produzindo mercadoria de qualidade e valor agregado, principalmente do ponto de vista ecológico.

O desenvolvimento do Projeto Índigo

O projeto Índigo foi realizado durante o segundo semestre do curso de Design de Moda e teve seu maior apoio na disciplina de Design e Práticas Específicas II que tinha como objetivo desenvolver estudos aprofundados sobre técnica de modelagem tridimensional para desenvolver e ampliar a criatividade na construção de peças do vestuário, por meio de exercícios práticos de moulage e costura.

Durante o processo de criação, a disciplina de Expressão Tridimensional apresentou os conceitos sobre Projeção Cilíndrica Axonométrica, onde o estudo sobre isometria apresentou a repetição de cubos sobre uma superfície plana, criando a ilusão da tridimensionalidade. Esta composição modular de colocação dos cubos dentro da estrutura da isometria, conectou-se com a geometrização encontrada no trabalho do artista Luiz Sacilotto, fonte de inspiração para o projeto.

O nome do projeto Índigo ficou atrelado ao pigmento natural muito utilizado na indústria têxtil mundial até final do século XIX, quando o químico alemão Johann Baeyer descobriu a estrutura química do índigo sintético. Ao longo do tempo, o tecido exclusivo para a confecção de uniformes, tornando-se um elemento básico em qualquer guarda-roupa. Desta forma, o denim se popularizou

e passou a ser o tecido mais produzido no mundo, conseqüentemente, carregando o ônus do tecido que mais polui e o vilão para os critérios de sustentabilidade.

Figura 1: Tecido reestruturado em denim – Projeção Isométrica



A re-confecção do tecido para a elaboração da coleção partiu do recorte das calças de jeans descartadas pela ASA em formato de losangos. Tendo em atenção a separação por tonalidades entre claro, médio e escuro, as diversas peças recortadas foram organizadas de forma a proporcionar a ilusão de ótica apreendida pela projeção isométrica, de forma a adequar a estrutura, a forma e a luz/sombra para a visualização de inúmeros cubos.

Em virtude da complexidade da trama isométrica do “novo” tecido, as peças foram confeccionadas utilizando uma modelagem simples, procurando o conforto. As peças foram elaboradas para que qualquer pessoa, independentemente do gênero, pudesse ser o seu consumidor.

Figura 2: Projeto Índigo



Ao unir todos estes aspectos em uma profusão de formas, processos e técnica, a coleção procurou construir um discurso profundo no questionamento dos processos de sustentabilidade ligados à moda e, ao mesmo tempo, procurou elaborar uma coleção voltada para a atualidade, em sintonia com demandas sustentáveis e destinada ao consumidor que, atento às novas questões da sociedade, procura produtos elaborados a partir do design consciente.

Considerações Finais

Este pôster apresentou o trabalho de pesquisa sobre o tema da sustentabilidade na moda, tendo como elemento de pesquisa o processo de fabricação do denim, o seu tingimento e o seu descarte como fonte de inspiração para a confecção da coleção intitulada Índigo.

Ao pensar na criação de uma coleção, a questão que primeiro vem à mente é o tema para a elaboração das peças. Nesta pesquisa, foi possível perceber por meio da metodologia de projeto apresentada por Munari que muitos elementos interferem no desenvolvimento do produto de moda. Desde o tema a ser pesquisado como elemento de inspiração, que no caso estudo foi o trabalho do artista Luiz Sacilotto, bem como nos materiais a serem utilizados para a elaboração das peças e as tecnologias disponíveis, verificando qual o impacto da sua utilização para o meio ambiente, conforme o conceito de upcycling, são alguns dos pontos que foram estudados previamente à elaboração do trabalho propriamente dito.

Ao se perguntar “por que não reciclar”, o projeto praticou uma metodologia de pesquisa, investigando processos e materiais que permitam verificar que é possível elaborar um produto de moda que atenda ao consumidor preocupado com o ciclo de vida útil dos produtos da indústria de moda e ao mesmo tempo responda às necessidades do mercado na atualidade.

Então, por que não reciclar?

Referências

ASA – Associação Santo Agostinho. <<http://asa-santoagostinho.org.br/>>
Acessado em 29/05/2016.

MCDONOUGH, W. BRAUNGART, M. Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente. São Paulo: GG, 2002.

EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

LIMA, M. <<http://www.zupi.com.br/upcycling-a-arte-da-reutilizacao/>>. Acessado em 10/07/2016.

MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.

OLIVEIRA, L. <<http://www.inbluebrazil.com/quem-somos>>. Acessado em 29/05/2016.